



ESTEREÓTIPOS E ESTIGMAS: Uma análise sobre a representação das mulheres negras na produção artística e Museus

Nutyelly Cena de Oliveira¹¹

Universidade Federal de Goiás

Resumo: Esta comunicação apresenta parte de um trabalho de conclusão de curso, tendo como objeto de análise a figura da mulher negra no Museu de Arte Contemporânea de Goiás - MAC|GO, através das exposições temporárias, “*Cenas da arte brasileira nas coleções MAC | Goiás – gravuras e desenhos e Experiências, Memórias e Identidades – artistas goianos no acervo MAC | Goiás*” (2016) e “*Cenas da arte brasileira nas coleções MAC | Goiás – gravuras e desenhos e Experiências, Memórias e Identidades*” (2016). Esse trabalho visa contribuir para os estudos sobre a representação da mulher negra nos museus goianos. Baseia-se aqui no pensamento de intelectuais negras e nas teorias museológicas para revelar como o sexismo, misoginia e racismo atuam no âmbito dos museus e no campo da produção artística, construindo um não lugar da mulher negra neste meio institucionalizado que ainda as subalterniza.

Palavras-chave: Artes Visuais, Mulheres Negras, Representações, Estereótipos.

Resumo expandido

O meu objeto perpassa por analisar a representação da mulher negra e as ausências de representações positivas na arte e nos museus. O corpo feminino ainda carrega marcas de violência e dominação patriarcal, isso tem refletido na produção artística. O lugar deste corpo negro é utilizado como suporte e como meio para propor uma poética, que não é sobre as questões de opressões raciais e de gênero, mas corroborando com estereótipos e estigmas. São diversas as práticas racistas no cenário de exposições artísticas sobre a população negra. Dentro da história dos museus e da arte este foi sendo apresentado por uma série de discursos e representações racistas, sexistas, opressoras e violentas.

Esta pesquisa se justifica, uma vez que, apesar do mito de que no Brasil não exista o racismo, a grande problemática ainda circunda em identificá-lo nas produções artísticas de artistas visuais e na ausência da imagem positiva nos museus, em especial, no que se refere ao lugar da mulher negra nos museus. Objetivamos, assim, discutir sobre a representação de estigmas e estereótipos promovidos pela escravização e pelos processos posteriores de exclusão racial (CARNEIRO, 2005, p. 154) sobre a mulher

¹¹ Graduanda em Museologia/UFG e participante do Coletivo Rosa Parks. E-mail: nutyellycena2@gmail.com



negra e como essa representação estereotipada contribui para a manutenção e perpetuação da violência racial e de gênero.

A partir de uma análise qualitativa e a reflexiva sobre o quanto a produção artística reproduz estigmas e estereótipos sobre a mulher negra, o referencial teórico-metodológico é embasado nas contribuições de museólogas e intelectuais negras como principais aportes teóricos, noções trazidas por Joana Flores e Andressa Lopes, assim como Renata Felinto, Neusa Souza Santos, Sueli Carneiro, bell hooks e podemos apontar outros nomes. Resultados: Quando se trata das mulheres negras, as reproduções e estereótipos são variados. Há ainda nas práticas museais e artísticas, depreciação da comunidade negra e de tudo o que lhes é atribuído, e, também a invisibilidade da história de mulheres negras. É importante refletir acerca de que maneira as opressões se estabelecem quando se trata de mulheres, mencionando também as mulheres negras, essa invisibilidade e estereótipos, são temas que devem ser contemporaneamente questionados e problematizados pelas instituições museológicas para que novas reflexões sejam realizadas especialmente sobre o papel e o lugar das mulheres na sociedade e nas instituições e como as instituições podem contribuir na manutenção e combate das estruturas do racismo, sexism, homofobia e outras opressões.

Referências Bibliográficas

HOOKS, Bell. **Intelectuais negras.** Estudos feministas, v. 3, n.2, p. 464-478, ago./dez. Florianópolis, 2005.

_____. **Ain't I A Woman: Black Women and Feminism.** Boston: South End Press, 1981.

_____. **Feminist Theory from Margin to Center.** Boston: South End Press, 1984

CARNEIRO, Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como Fundamento do Ser.** 2005. 274f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de São Paulo / USP. São Paulo. 2005.

_____, **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil** / Sueli Carneiro – São Paulo: Selo Negro, 2011.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

DAVIS, Angela, **Mulheres, Raça e Classe.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

FELINTO, Renata (org). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos.** Belo Horizonte: Fino Traço Editora Ltda, 2012.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. **Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida brasileiro.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.



SILVA, Joana Angélica Flores. **A representação das mulheres negras nosmuseus de Salvador: uma análise em branco e preto.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciência Humanas, Salvador, 2015.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Educação & Realidade. vol. 20, no 2, Porto Alegre, 1999.

SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. **A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas: estudos de produções e de poéticas.** São Paulo, 2016. 331f. [Tese de doutorado] (Universidade Estadual Paulista (UNESP)).